

NOME: SÉRGIO ANTÔNIO SILVA

TÍTULO: PEQUENO DICIONÁRIO DE TIPOGRAFIA: DA ÁRVORE AO LABIRINTO

AUTORES: SÉRGIO ANTÔNIO SILVA, SÉRGIO ANTÔNIO SILVA, AMANDA BEATRIZ GOVEA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq UEMG

PALAVRA CHAVE: tipografia, dicionário, design

RESUMO

Apresentaremos, nesta comunicação, os resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado Pequeno dicionário de tipografia: da árvore ao labirinto. Tal projeto, desenvolvido com uma aluna de Iniciação Científica, na Escola de Design da UEMG, busca a elaboração de um dicionário de termos técnicos da área da tipografia, a partir dos modelos de "árvore" e de "labirinto" propostos por Umberto Eco em Da árvore ao labirinto: estudos históricos sobre o signo e a interpretação, em diálogo com estudos pertinentes ao design da informação. Publicado em 2013 no Brasil (a edição original, italiana, é de 2007), pela editora Record, esse livro de Umberto Eco (um volume de mais de seiscentas páginas e de séculos de pensamento semiótico, com ênfase, sempre, na Idade Média e em autores como Kant e Peirce), traz em seu primeiro capítulo – cujo título é o mesmo do livro – um percurso das ideias de dicionário e enciclopédia, pautado, segundo o texto da orelha assinada por Antonio Barros de Brito Junior, "nas diferentes concepções de como a cultura instrui a interpretação dos signos em várias épocas". As representações da árvore e dos labirinto têm a ver diretamente com deslocamentos e revisões das ciências ao longo dos séculos (Eco cita o caso de Copérnico e seus sucessores), e também com a formação de novas áreas de conhecimento (a Inteligência Artificial, por exemplo). Porém, restringimo-nos aqui a tomá-las como motivo para estabelecer a base epistemológica (e a consequente opção por um dos caminhos apontados por Eco para a organização do conhecimento e da informação) do nosso "pequeno dicionário de tipografia". De início, constatamos certa carência desse tipo de material de referência no mercado editorial brasileiro, sendo que os dicionários, glossários ou catálogos a que tivemos acesso são ainda divididos entre o pré-digital e o digital, e todos se valem de uma linguagem tradicional, que remete à lógica da árvore porfiriana descrita por Eco (2013). A proposta, então, é partir de obras de referência, da coleta de citações como um método para desenvolvimento de um pequeno dicionário a ser aplicado em salas de aula, oficinas e workshops, enfim, no ensino de design tipográfico. Depois, há a proposta de se pensar – a partir da própria experiência e fundamentação do design gráfico ou, se quisermos, de uma de suas especializações, que é o design da informação, e com base na leitura de Eco (2013) – um conceito e uma visualidade novos para o dicionário, no caso, de termos relacionados ao campo da tipografia. Para tanto, os etapas propostas são as seguintes: arrolar dicionários, catálogos (specimen books) e impressos afins disponíveis no mercado editorial brasileiro, para levantamento de dados quantitativos e para o recolhimento de citações; arrolar specimen books disponíveis na web, para dados quantitativos e para o recolhimento de citações; desenvolver um conceito de dicionário com base nas ideias de "árvore" e "labirinto" e sob a ótica do design da informação; executar esse conceito, em mídia impressa e/ou digital, como resultado final do projeto. Dessas etapas, a primeira e a segunda já se cumpriram, estando a pesquisa, portanto, na fase de desenvolvimento do conceito e aplicação no projeto do dicionário.